

RESUMO: Este artigo traz uma narrativa histórica que investiga a entrada da Escrita Criativa no Brasil. A partir de estudos sobre o tema, de materiais teóricos voltados para o fazer literário e de outros documentos, investiga as principais iniciativas na área, desde o início do século 20 até o presente momento. Interessa, sobretudo, elencar oficinas livres de escrita, cursos de graduação e pós-graduação e também publicações que têm ajudado a construir esse campo de estudo.

Palavras-chave: escrita criativa; oficina literária; formação de escritores.

ABSTRACT: This paper investigates the beginnings of Creative Writing in Brazil. Based on studies on the field, books, articles, and other documents, it presents a historical narrative, and some of the principal initiatives regarding Creative Writing in the country, since the 20th century until present days. It is our interest to list workshops, and academic programs (BA and MFA) in Creative Writing, also, to list books and articles that helped building the academic discipline.

Key words: creative writing; writing workshop; writer's workshop.

Presença da escrita criativa no Brasil

Carolina Zuppo Abed

Introdução

Quem tem hoje mais de trinta anos viu acontecer no Brasil um fenômeno que não deixa de causar certa aura de euforia ao ser testemunhado: o surgimento de uma nova disciplina acadêmica. Neste caso específico, a Escrita Criativa. Embora já houvesse, aqui e ali, algumas oficinas de criação literária em solo brasileiro desde meados do século 20, foi na virada do milênio que essas iniciativas ganharam espaço no Ensino Superior, consolidando-se cada vez mais como um campo investigativo autônomo e maduro. Se até poucos anos atrás era ainda necessário defender a tese de que sim, é possível ensinar alguém a escrever literatura, hoje uma busca rápida na internet devolve ao interessado no tema algumas dúzias de possibilidades de aprendizado online e presencial. Instituições públicas e privadas de diversos estados vêm ampliando a oferta de oficinas livres e também programas formais de ensino, seja como pós-graduação *lato sensu*, *stricto sensu* ou graduação. Nota-se também um aumento no número de publicações, tanto de materiais nacionais como traduções de textos estrangeiros, a respeito do tema.

O aumento de iniciativas voltadas à Escrita Criativa parece ocorrer, tanto no Brasil quanto nos outros países em que a prática vem se difundindo, por duas vias paralelas: a primeira, de modo mais rápido e em maior quantidade, diz respeito às oficinas oferecidas por espaços culturais, direcionadas a interessados em geral, ou por escritores independentes, voltadas a grupos particulares. Já a segunda linha comporta iniciativas mais robustas, chanceladas por instituições e órgãos de ensino, e que, talvez por isso mesmo, caminha a passos mais lentos: trata-se da inclusão de cadeiras específicas de Escrita Criativa em cursos de Letras ou mesmo de programas voltados unicamente à formação de escritores. Como o campo é plural e heterogêneo, as investigações acerca das diferentes abordagens, das fundamentações teóricas e da pedagogia envolvida na criação literária encontram-se ainda em estágios desiguais a depender do ambiente em que ocorrem. Não obstante, há, já, pesquisadores interessados em tal investigação, contribuindo para a sistematização dos saberes concernentes a essa área de estudo.

Pensando nessas questões, o presente artigo tem por objetivo oferecer uma narrativa histórica da presença da Escrita Criativa no Brasil, buscando rastrear possíveis pontos de partida para se pensar uma tradição

brasileira de ensino voltado para a formação de escritores especializados em textos literários. Trata-se de um recorte da pesquisa de doutorado desenvolvida por mim na Universidade de São Paulo (USP), e todas as informações apresentadas decorrem dessa investigação. Para evitar um excesso possivelmente maçante de referências, foram suprimidas as URLs referentes aos programas de curso das universidades mencionadas, uma vez que elas podem ser facilmente encontradas por meio de qualquer buscador. Embora haja um debate em torno da nomenclatura a ser utilizada para se referir a essa disciplina — sendo possível falar escrita criativa, escrita literária, criação literária, laboratórios de criação, oficinas de escrita, entre outros termos —, a opção editorial foi por utilizar Escrita Criativa (que, para simplificar, chamarei de EC) como padrão ao longo do texto, por ser esta a terminologia mais corrente. A denominação Escrita Criativa é tradução direta do inglês, *Creative Writing*, termo já consolidado como referência às oficinas, disciplinas e aos programas de escrita de literatura ao redor do globo.

A escrita criativa no mundo: um sucinto panorama

É consenso que os Estados Unidos detêm o pioneirismo no ensino de EC. O país mantém a oficina de escrita mais antiga do mundo em funcionamento — da Iowa University, oferecida pela primeira vez em 1897, como curso livre — e também o primeiro programa de especialização em EC de que se tem notícia — aberto em 1936 pela mesma universidade. À sua criação seguiram-se muitos outros MFA¹ em *Creative Writing* pelo país, como os de Columbia, Chicago e Syracuse. As oficinas de escrita começaram a se popularizar já nos anos 1940, alcançando a marca de algumas dezenas de cursos na década de 1970. Nos anos 1980, o número mais que do-

1 Os programas de MFA (*Master of Fine Arts*) oferecem um diploma equivalente às pós-graduações lato sensu (cursos de especialização) no Brasil.

brou, passando de cem. Na virada do milênio, chegava a 300 e, dez anos depois, mais de 400 cursos eram ofertados em solo estadunidense (McGURL, 2015; JORDAN-BAKER, 2015)

Até hoje, os EUA são o país que mais investe em cursos, pesquisas e publicações em EC. A metodologia de oficinas desenvolvida em Iowa dita o tom de muitos dos cursos que se espalham pelo planeta e não parece exagero dizer que a maioria dos materiais teóricos e didáticos a respeito da criação literária que circula em diferentes países é estadunidense. No Brasil, alguns dos livros mais recomendados por professores de EC são traduções desses materiais. Os manuais de professores de EC em atuação nos EUA, como *Para ler como um escritor*, de Francine Prose (2008), e *Oficina de escritores*, de Stephen Koch (2009), figuram ao lado de outros livros consagrados, tomados de empréstimo do universo do roteiro, sendo *Manual do roteiro*, de Syd Field (2001), e *A jornada do escritor*, de Christopher Vogler (2015), os mais recorrentemente citados.²

2 Ver as entrevistas com professores de escrita conduzidas por Siqueira (2016).

Cursos acadêmicos de criação literária despontaram nas últimas décadas em muitos países. Para citar alguns exemplos, há a tradicional pós-graduação (mestrado e doutorado) em EC da University of East Anglia, no Reino Unido; no mesmo país, diversas outras instituições oferecem cursos de graduação e pós-graduação em EC, tais como Royal College of Arts, University of Bedfordshire, Brunel University London, Loughborough University, University of Portsmouth, University of Roehampton, University of Buckingham, Swansea, Kent e Bath — apenas para mencionar algumas. Em Paris, existem mestrados em Escrita Criativa na American University of Paris, na Kent's Paris School of Arts and Culture e na Université Paris 8. A Espanha oferece especializações em EC na Universidad Complutense de Madrid, na Universidad Internacional de Valencia e na Escuela de Escritores, em Madri. Na Europa, apenas

a Associação Europeia de Programas de Escrita Criativa (EACWP, sigla em inglês) reúne mais de vinte instituições em uma dezena de países³ — e há de se pontuar que nem todas as instituições europeias com cursos de EC são associadas à EACWP. A EC está presente na Universidade Göteborgs, na Suécia; no Orivesi College of Arts at Tampere e na Universidade Jyväskylän, na Finlândia; na Universidade do Sul da Dinamarca; na ArtEZ, na Holanda; na Universidade de Comunicação Criativa, na República Tcheca; na Universidade de Leipzig, na Alemanha; entre outras.

Em Portugal, há especializações lato sensu na Universidade Nova de Lisboa e na Universidade Lusófona, e, a partir deste ano letivo, também é oferecido mestrado em EC na Universidade de Coimbra. Embora ainda não haja uma tradição lusitana nessa disciplina, pela proximidade linguística e pela herança histórica também chegaram ao Brasil alguns poucos materiais sobre a criação literária, nomeadamente os livros *Introdução à escrita criativa* (2009) e *Manual de escrita criativa* (2012), ambos de João de Mancelos, e *Quem disser o contrário é porque tem razão*, de Mario de Carvalho (2019). Mancelos, embora apareça como um nome central para a difusão da EC em Portugal, dedica-se mais à criação de roteiros, que, em sua visão, não difere substancialmente da escrita de literatura.

A EC está presente, ainda, na Universidad Nacional de Tres de Febrero, na Argentina; na Universidad Diego Portales, no Chile; e na Universidad de El Paso, no México. A Austrália também se configura como um grande polo da EC, com cursos na La Trobe University, Swansea University, University of New South Wales, University of Sydney e University of Melbourne. É australiano um dos pesquisadores mais respeitados do ramo na atualidade, Paul Dawson, professor e pesquisador da UNSW.

É importante ressaltar que a EC não é trabalhada apenas — e nem sequer principalmente — no Ensino

3 Dados informados no site da própria instituição: *European Association Creative Writing Programmes*. Disponível em: <https://eacwp.org/members/>. Acesso em: 13 set. 2021.

Superior. Sua presença nas universidades dos países citados é indício de que, fora dos muros das faculdades, há muito mais oficinas livres acontecendo. Mesmo em países nos quais não existe nenhum programa formal de escrita, é razoável supor que haja oficinas informais e cursos de curta extensão sendo ofertados por escritores em centros culturais ou por conta própria. Tais ocorrências, no entanto, são mais difíceis de rastrear. Posso citar, por exemplo, a oficina (em funcionamento por mais de dez anos) promovida pela loja de departamentos El Corte Inglés, em Portugal, ministrada por João Couto Nogueira — que, inclusive, a transformou em um livro de exercícios de escrita (NOGUEIRA, 2016). Observo que só tive acesso a esses dados no tempo em que morei em Lisboa, pois tais iniciativas “menores”, ainda que perenes, não costumam exceder a visibilidade local. Além disso, a EC também tem encontrado seus caminhos para a entrada no Ensino Básico, no esforço de atualizar e complementar as metodologias existentes na docência de Redação.

A escrita criativa no Brasil: uma história

Primeiros passos

Embora a Escrita Criativa tenha chegado ao Brasil apenas na década de 1960, ganhando espaço gradualmente até se consolidar nos anos 2000, com a publicação de materiais teóricos e a criação de cursos acadêmicos específicos, é possível encontrar indícios de que a ideia de que escritores poderiam ser formalmente instruídos já habitava o imaginário de alguns autores no final do século 19. Especula-se que a primeira aparição do termo “oficina literária” no país tenha sido registrada em 1878, em uma crítica feita por Machado de Assis ao livro *O primo Basílio*. Referindo-se a Eça de Queiroz, o autor brasileiro dissera que o português “transpôs ainda há pouco as portas da oficina literária” (MACHADO DE ASSIS *apud* ASSIS BRASIL, 2015, p. s108). Poucos anos antes, em 1872, José de Alencar chamava a atenção para a necessidade de profissionalizar a escrita: “Quando as letras forem entre nós uma profissão, talentos que hoje apenas aí buscam passatempo ao espírito, convergirão para nobre esfera suas poderosas faculdades” (ALENCAR *apud* DOURADO, 1976, p. 9).

Em 1873, um ano depois de se posicionar publicamente a favor da profissionalização dos escritores, Alencar escreveu sua “autobiografia intelectual”, *Como e por que sou romancista*, publicada em 1893. Nesse texto em formato de carta, o autor rememora pontos importantes para a sua formação literária. Para Afrânio Coutinho (que também desempenhou seu papel na história das oficinas de escrita), trata-se de um “autêntico roteiro de teoria literária” (*apud* ALENCAR, 1893).⁴ Isso, numa época em que não havia no Ensino Superior brasileiro nenhum curso voltado exclusivamente para as Letras, não é pouca coisa. O próprio Alencar reconhece a importância de relatos como o seu para “a amortização desta dívida de nossa ainda infante literatura”. O texto rememora o percurso do escritor enquanto tal, recuperando momentos importantes no contato com a literatura, tanto por meio da leitura quanto propriamente na escrita. Dois pontos chamam a atenção nesse relato: a importância atribuída ao contato com grandes textos literários, primeiro intermediado pela mãe e depois independente, e as idas e vindas no percurso de criação de seus livros, marcado por interrupções e retomadas, momentos de maior e menor interesse, uma profusão de rascunhos e anotações desconexas que por vezes não levavam a lugar nenhum, mas em alguns casos serviam como disparador para livros que só seriam escritos muitos anos depois.

Autran Dourado, grande entusiasta brasileiro da EC, considera essencial que um escritor fale sobre seu trabalho, abordando tanto seus processos de criação quanto aspectos técnicos do seu texto e considerações acerca da literatura em geral. Em sua visão, os escritores que não o fazem estariam fugindo do seu papel. Ele próprio publicou os bastidores de sua criação literária, reunidos no volume *Uma poética de romance: matéria de carpintaria* em 1976 — livro que une seu primeiro “ensaio-fantasia”, cujo propósito, explicitado já na apresentação, era pensar uma *ars poetica*, às notas do curso

4 Para esta pesquisa, consultei o texto disponível no arquivo digital do site Domínio Público (<http://www.dominiopublico.gov.br/>). Como não há no documento nenhuma referência à edição que foi digitalizada, mantive na bibliografia os dados da primeira edição. A citação de Afrânio Coutinho, que consta do prefácio da versão disponibilizada no site, naturalmente não pertence a essa primeira edição, dado que o crítico nasceu algumas décadas depois da sua publicação.

de literatura ministrado na Faculdade de Letras da PUC-RJ. Ambos têm como propósito geral aproximar as questões teóricas da prática literária, oferecendo a visão de um escritor sobre seu ofício, pensando tópicos da teoria literária e seu aproveitamento na feitura do texto. Décadas depois, em 2003, Dourado lançou outro livro voltado ao fazer literário: *Breve manual de estilo e romance* — desta vez, com vistas ao aconselhamento de aspirantes a escritores. No livro, descrito por seu autor como “memórias que são ao mesmo tempo manual de serviço de um aplicado escriba” (p. 26), há conselhos sobre a rotina do escritor e hábitos de leitura, entre outros. O interlocutor é bem marcado: Dourado escreve para quem deseja iniciar uma carreira literária e não sabe por onde começar.

Outro pioneiro da EC no país, Cyro dos Anjos, responsável pela primeira oficina literária registrada no Brasil, também deixou sua contribuição aos materiais teóricos produzidos por escritores. O livro ensaístico *A criação literária*, publicado inicialmente em 1954, apresenta as reflexões do professor a partir da pergunta “Por que escreve?”, endereçada a ele por um aluno do curso de Filosofia. Diferente de José de Alencar e Autran Dourado, que nos oferecem narrativas íntimas de suas andanças pelo caminho tortuoso da criação, Cyro dos Anjos traz ao leitor um compilado de referências teóricas das mais variadas, investigando o que filósofos, psicólogos, literatos e outros pensadores dizem a respeito das características humanas que levam à criação literária. Trata-se mais de uma obra filosófica sobre a literatura, o processo criativo e a arte no geral; alguém que desejasse um livro com teor didático, voltado para quem deseja se tornar escritor, provavelmente não o encontraria nesse volume. Por outro lado, uma pessoa interessada em pensar sobre a natureza das atividades artísticas encontrará um rico material para reflexão.

Contemporâneo de Autran Dourado, o professor da PUC-SP Samir Curi Meserani esboçou, nos anos 1970, um método de ensino de EC por meio de uma coleção de livros de contos que visava a introduzir o leitor no mundo da teoria literária, apresentando elementos narrativos, como tempo, espaço, personagem, ação e ponto de vista da narrativa, e instigando-o a produzir suas próprias narrativas por meio de uma provocação de escrita relacionada a cada tópico teórico estudado (JUNQUEIRA, 2017). A coleção *Quem conta um conto*, publicada pela Atual Editora, em 1989, é o primeiro material teórico de cunho marcadamente didático voltado para o fazer literário de que tive notícia em minhas pesquisas, e apresenta, inclusive, uma visão metodológica e uma preocupação edu-

cativa maiores até do que a maioria dos livros recém-publicados sobre o tema, uma vez que se propõe a sistematizar os conhecimentos necessários ao escritor, aliando a teoria à prática. Os grandes diferenciais da ideia de Samir Meserani em relação aos demais materiais aqui descritos foram aliar teoria, textos literários e proposta de escrita no mesmo material e organizá-lo em uma sequência didática. Também é um dos poucos que não se baseiam na própria prática para pensar a EC.

Conversas entre escritores

Talvez as atividades mais próximas às que hoje se situam no domínio da EC tenham sido realizadas por meio de cartas trocadas entre escritores, prática bastante usual durante o século 20. Destas, o caso mais icônico é de Mario de Andrade. Acostumado a trocar longas cartas com escritores iniciantes, o modernista dedicava-se profundamente à leitura crítica de originais e ao aconselhamento dos seus pupilos. Por essa razão, era tido como *mestre* por muitos — título utilizado tanto com sentido positivo quanto com conotação negativa por seus contemporâneos. Diversos volumes foram publicados contendo suas cartas para outros escritores, como Manuel Bandeira, Henriqueta Lisboa, Alceu Amoroso Lima, Câmara Cascudo. Dentre eles, a troca de cartas com Fernando Sabino é de especial interesse nesta investigação sobre os primeiros passos da EC no Brasil. Isso porque, nessas cartas, é possível ver em ação não apenas um escritor competente falando sobre o seu ofício, mas um professor dedicado, totalmente comprometido com o ensino e preocupado com a formação do outro, dotado de uma didática intuitiva sobre o fazer literário.

Suas cartas misturam conselhos gerais sobre leitura e escrita a devolutivas minuciosas de textos literários. Nestas, a meu ver, encontram-se as maiores contribuições para a EC, tanto para quem busca aprimorar sua própria escrita quanto para quem é ou deseja se tornar professor de oficinas. Isso porque seus comentários críticos não apenas apontam questões problemáticas nos textos (sejam elas no nível da elaboração narrativa ou da construção sintática) como também explicam o porquê de elas não estarem bem-resolvidas. Com isso vai se construindo um entendimento geral do funcionamento da composição literária, de modo a possibilitar a construção, por parte do aprendiz, de critérios que sirvam para a resolução de problemas futuros. Portanto, além da possibi-

lidade de ver em ação o olhar aguçado de um escritor habilidoso, temos também a oportunidade de tomar contato com um modo de ensinar que serve como modelo para a atividade docente em EC.

Ao lado das correspondências, as entrevistas concedidas por escritores sobre seu ofício são outro material paralelo — quero dizer, não especificamente pensado para balizar as atividades de EC — que podem oferecer elementos relevantes para quem estuda a criação literária. Destaca-se, nesse âmbito, a coleção *Viver & escrever: uma reunião de entrevistas* realizadas pela também escritora Edla van Steen (2008). Os três volumes trazem até nós um acervo com depoimentos de nomes como Jorge Amado, Ignácio de Loyola Brandão, Mario Quintana, Nélide Piñon, João Cabral de Melo Neto, Plínio Marcos, Lygia Fagundes Telles, Raduan Nassar, Osman Lins, Nelson Rodrigues, Rachel de Queiroz, Dias Gomes, Marcos Rey, entre muitos outros. As perguntas direcionadas aos entrevistados passam por questões básicas da escrita e também particularidades da produção de cada um. Alguns exemplos: “Como você escreve?”; “Atualmente, que autores você lê?”; “Quando então assume que está diante de um romance?”; “Já perdeu algum tema por não conseguir abordá-lo?”; “Há alguma diferença entre conto e novela?”; “Por que você não gosta dos seus livros?”; “Lendo muito foi que você sentiu vontade de escrever?”; “No seu entender, o que é uma boa tradução?”. Nota-se, pelo teor das perguntas, que a leitura do material pode trazer pontos de interesse para se pensar a EC.

Atualmente, o site *Como eu escrevo* (comoeuescrevo.com) realiza um trabalho semelhante de recolha de depoimentos de escritores e escritoras contemporâneas, baseados em um roteiro padrão de entrevista que traz perguntas como “Você tem algum ritual de preparação para a escrita?”; “Você escreve um pouco todos os dias ou em períodos concentrados?”; “Quantas vezes você revisa seus textos antes de sentir que eles estão prontos?”; “De onde vêm suas ideias?”. Seu arquivo impressionante apresenta em torno de 2.500 entrevistas com nomes conhecidos e desconhecidos pensando sobre seus processos de criação. Embora careça ainda de uma curadoria mais direcionada, que apresente já algumas conclusões a respeito do vasto material reunido ali, o site permite um passeio por diferentes rotinas de escrita, o que pode ser de grande valor para quem ainda não se sente confortável em sua própria rotina, ou para quem pesquisa processo criativo em escrita.

Materiais brasileiros sobre Escrita Criativa

Razoavelmente raros no início dos anos 2000 e praticamente inexistentes no século 19, os livros brasileiros dedicados à Escrita Criativa vivenciaram um *boom* na última década e vêm marcando presença cada vez maior no mercado editorial do país, escritos por escritores e professores de oficinas. Em sua maioria, trata-se de livros introdutórios, muito calcados nas experiências individuais dos autores, seja como ministrantes de oficinas, seja como alunos. O que se nota, a partir da leitura dos materiais, é uma primeira tentativa em curso de se pensar a EC, sem, contudo, abordar com embasamento teórico profundo na maioria dos casos. A maior parte das obras é orientada pela experiência pessoal de seus autores, e são raras as que incluem bibliografia teórica. Para dar início a um movimento de produção bibliográfica brasileira sobre o assunto, tais obras são, sem dúvidas, essenciais no atual contexto brasileiro. Porém fica nítida a lacuna teórica existente no Brasil: a leitura dos livros disponíveis abre caminho para se começar a pensar a EC a partir de uma perspectiva brasileira, ao mesmo tempo que aponta para a carência de estudos de fôlego sobre o tema.

A fim de sistematizar os materiais brasileiros sobre EC, listarei abaixo os livros de que tenho conhecimento até o momento, e também algumas pesquisas acadêmicas pertinentes ao recorte estabelecido. Retomarei alguns dos títulos já mencionados, a fim de concentrá-los todos nesta seção do artigo. Não se trata de um levantamento definitivo, mas de um esforço a mais na tentativa de reunir a pesquisa bibliográfica produzida em nosso país — uma lista provisória à qual, espero, outros pesquisadores possam acrescentar obras das quais tenham conhecimento e que eu desconheça. Concentrei-me apenas nos textos escritos por brasileiros e brasileiras, não incluí nenhuma tradução. Não analisarei cada um deles,⁵ devido à extensão deste artigo e

5 Um levantamento parcial foi realizado, no ano passado, por Flávio Luís Rodrigues (2020), trazendo uma breve apresentação e algumas análises sobre livros nacionais e traduções que circularam no Brasil entre 2005 e 2019. Apesar de não contemplar todas as obras existentes — fato, se não impossível, bastante difícil de ser realizado —, o artigo de Rodrigues é uma boa porta de entrada para saber um pouco mais sobre os materiais ali analisados, alguns deles presentes também na compilação de materiais brasileiros listados aqui.

ao seu propósito panorâmico; uma comparação mais aprofundada poderá ser feita posteriormente, em artigo dedicado exclusivamente a ela. Um ponto curioso a ser sublinhado é o fato de o termo “escrita criativa” ser usado em alguns livros que não se baseiam naquilo que estamos aqui considerando como EC, isto é, uma disciplina específica de formação de escritores, voltada para a criação de textos literários ficcionais, não ficcionais ou poéticos, com propósitos, teorias e metodologias específicas. Ainda assim, foram incluídos neste artigo. Outro dado interessante vem da constatação de que, além das obras listadas abaixo, uma pesquisa rápida no site da Amazon retorna diversos manuais para escritores iniciantes, a grande maioria com tom de autoajuda, publicados de forma independente na plataforma Kindle. Eles não fizeram parte deste estudo.

- COMO E POR QUE SOU ROMANCISTA, José de Alencar (1893). Depoimento sobre o percurso pessoal do autor na literatura.
- A CRIAÇÃO LITERÁRIA, Cyro dos Anjos (1962). Pesquisa teórica (sobretudo filosófica) sobre o que impulsiona o escritor a criar.
- UMA POÉTICA DE ROMANCE / MATÉRIA DE CARPINTARIA, Autran Dourado (1976). Relatos sobre o processo de criação dos livros do autor.
- COLEÇÃO QUEM CONTA UM CONTO (VOLUMES 1 A 5), Samir Curi Meserani (1989). Explicação teórica sobre os elementos básicos da narrativa (um aspecto diferente a cada livro), coletânea de textos literários e proposta de escrita sobre o tema em foco.
- OFICINA LITERÁRIA: O ARTESANATO DO TEXTO, Maria da Graça Aziz Cretton (1992). Investigação teórica sobre metodologias de ensino de escrita e sobre a “pedagogia da criatividade”.
- OFICINA DE CRIAÇÃO LITERÁRIA: UM OLHAR DE VIÉS, Berenice Sica Lamas e Marli Marlene Hintz (2002). Relato de experiência de participação na oficina literária de Assis Brasil, com descrição dos conteúdos aula a aula, acrescido de introdução teórica sobre os propósitos de oficinas e processo criativo.
- BREVE MANUAL DE ESTILO E ROMANCE, Autran Dourado (2003). Conselhos para quem quer começar a escrever literatura, baseados na vivência do próprio autor.

- **SEGREDOS DA FICÇÃO: UM GUIA DA ARTE DE ESCREVER NARRATIVAS**, Raimundo Carrero (2005). Considerações sobre elementos e técnicas da narrativa, com exemplos literários e sugestão de bibliografia complementar comentada.
- **COLEÇÃO MISTÉRIOS DA CRIAÇÃO LITERÁRIA**, José Domingos de Brito (2007-2015). Composta por seis volumes: *Por que escrevo?*; *Como escrevo?*; *Literatura e jornalismo*; *Literatura e cinema*; *Literatura e política*; *Literatura e música*. Depoimentos de escritores consagrados sobre cada tema. O primeiro volume investiga as razões que levam os autores a escrever; o segundo investiga o processo de escrita em si; o quinto se debruça sobre as relações entre a escrita e os contextos sociopolíticos, econômicos e religiosos e os demais espreitam as vizinhanças entre a literatura e outros tipos de texto.
- **A OFICINA DO ESCRITOR: SOBRE LER, ESCREVER E PUBLICAR**, Nelson de Oliveira (2008). Reflexões sobre a criação literária, com foco no aprimoramento do uso da linguagem na construção do texto (voltado para poetas e prosadores).
- **COLEÇÃO VIVER & ESCREVER (VOLUMES 1, 2 E 3)**, Edla van Steen (2008). Entrevistas com escritores e escritoras brasileiros abordando especificidades de suas escritas.
- **ESCRITA CRIATIVA: O PRAZER DA LINGUAGEM**, Renata di Nizo (2008). Estratégias gerais de criação de textos (voltado para a escrita de modo geral, em contextos comunicacionais, não é focado na criação literária).
- **A PREPARAÇÃO DO ESCRITOR**, Raimundo Carrero (2009). Considerações sobre elementos e técnicas da narrativa, com exemplos literários, exercícios e uma sugestão de bibliografia complementar comentada, acrescida de exercícios de escrita. Trata-se de uma versão ampliada e mais organizada de seu livro anterior.
- **PARA SER ESCRITOR**, Charles Kiefer (2010). Ensaio pessoais sobre tópicos de literatura e sobre o ofício de escritor.
- **A ESCRITA CRIATIVA: PENSAR E ESCREVER LITERATURA**, Camila Canali Doval, Camila Gonzatto da Silva e Gabriela Silva (orgs.) (2012). Textos variados, literários e teóricos, sobre a escrita de ficção e a crítica literária feita por escritores.

- CRIAÇÃO LITERÁRIA: DA IDEIA AO TEXTO, José Carlos Laitano (2014). Questões gerais relacionadas à criação literária, com um compilado de pensamentos de escritores consagrados.
- OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA: ESCRREVENDO EM SALA DE AULA E PUBLICANDO NA WEB, Solimar Silva (2014). Ideias de propostas de escrita para a sala de aula (abrange gêneros variados, literários e não literários, no contexto das aulas de redação escolares).
- ESCREVA! GUIA DE ESCRITA CRIATIVA, Pedro Gonzaga e Jane Tutikian (2015). Explicações sobre os elementos básicos da narrativa (com a inclusão de diversos exemplos), técnicas de escrita e alguns exercícios práticos.
- OFICINEIROS E SUAS OFICINAS: PROSEANDO PELA PAULICEIA, Dimas Gomez (2015). Entrevistas com professores de EC, mais introdução teórica sobre as origens das oficinas literárias.
- OFICINA LITERÁRIA DE ESCRITA CRIATIVA, Yan Brandenburg Siqueira (2016). Entrevistas com professores de EC, mais introdução teórica sobre criatividade e criação literária.
- MANUAL DO ESCRITOR, Marcelo Klotz (2016). Compilado de anotações feitas ao longo de inúmeras oficinas literárias, organizadas em forma de manual prático.
- COMO TRANSFORMAR SUAS IDEIAS EM UM LIVRO: DICAS E ESTRATÉGIAS DE COMO ESCRIVER E PUBLICAR SEU BEST SELLER, Andréia Roma (2016). Lições sobre planejamento de texto, escrita, publicação e divulgação, com foco nas dificuldades que podem surgir ao longo do processo e como superá-las (com enfoque bastante amplo).
- PAISAGENS MENORES: EXPERIÊNCIAS COM A ESCRITA CRIATIVA, Geruza Zelnys e Alexandre Filordi de Carvalho (orgs.) (2017). Ensaios pessoais sobre a criação literária, escritos por diversos profissionais da literatura, bem como por professores e alunos de oficinas de escrita.
- OFÍCIO DE ESCRIVER, Frei Betto (2017). Ensaios pessoais sobre escrita, leitura e literatura (e também a relação desta com a espiritualidade, a política e a educação), a partir da experiência do autor e de análises de grandes clássicos.

- CIÊNCIAS CONTÁVEIS: ENSAIOS SOBRE ESCRITA CRIATIVA, Davi Boaventura e Tiago Germano (orgs.) (2017). Ensaaios sobre as particularidades da EC como campo do conhecimento.⁶
- ENSAIO - ORIENTAÇÕES PARA A REDAÇÃO DO TEXTO CONCEITUAL, Gilson Rampazzo (2017). Orientações teórico-práticas sobre a escrita de textos ensaísticos, abordando o uso de recursos literários para a prosa de não ficção.⁷
- 100 EXERCÍCIOS DE ESCRITA CRIATIVA, Mário Falcão (2017). Disparadores de escrita / ideias sobre o que escrever.
- SOBRE A ESCRITA CRIATIVA (VOLUMES I, II E III), Patricia Gonçalves Tenório (org.) (2017-2020). Ensaaios sobre temas relacionados à escrita criativa, com abordagens diversas (de reflexões sobre a inspiração a relatos de experiência docente e discente).
- ESCRITA CRIATIVA PARA INICIANTES, Marcelo Spalding (2018). Apresentação dos elementos básicos da narrativa e reflexões sobre particularidades do texto literário, como clichês e metáforas. Também aborda brevemente a escrita na era digital, a EC na sala de aula e dicas para publicação.
- COMO SE ENCONTRAR NA ESCRITA: O CAMINHO PARA ENCONTRAR A ESCRITA AFETUOSA EM VOCÊ, Ana Holanda (2018). Guia para encontrar a própria voz e expressar-se por meio da escrita (voltado para a escrita em geral, sem foco na literatura).
- ESCRITA CRIATIVA: DA IDEIA AO TEXTO, Rubens Marchioni (2018). Técnicas para escrever textos com maior impacto para os leitores (voltado para a escrita no geral, não trata especificamente da criação literária).⁸
- ESCREVER SEM ESCREVER, Leonardo Villa-Forte (2019). Pesquisa teórica sobre a escrita que se faz a

- 6 Uma resenha detalhada do livro foi publicada no n. 3 da revista *Revera*, por Marcia Fortunato (2018).
- 7 Uma resenha detalhada do livro foi publicada no n. 4 da revista *Revera*, por Ronaldo Bressane (2019).

- 8 Embora seja pensado para atender às demandas de escrita no geral e não especificamente de criação literária, traz considerações interessantes sobre processo criativo, que cabem bem na realidade da EC, sobretudo na primeira parte.

partir de recortes, montagens, paródias, entre outras formas de apropriação.

- **ESCREVER FICÇÃO: UM MANUAL DE CRIAÇÃO LITERÁRIA**, Luiz Antonio de Assis Brasil (2019). Teoria sobre os elementos básicos da narrativa, exemplificada com a análise de textos consagrados, e conselhos sobre o ofício literário (centrado na escrita de romances).
- **QUESTÕES FUNDAMENTAIS DE ESCRITA CRIATIVA**, Kátia Regina Souza (2019). Síntese de entrevistas feitas com professores de oficinas literárias, abordando temas básicos da escrita.
- **ESCRITA CRIATIVA: 100 EXERCÍCIOS PRÁTICOS E DIVERTIDOS PARA ATIVAR A SUA CRIATIVIDADE**, Juliana de Mari e Maurício Oliveira (2019). Disparadores de escrita (em formato de baralho).
- **ESCRITA CRIATIVA E ENSINO (VOLUMES I E II)**, Adauto Locatelli Taufer, Diógenes Buenos Aires de Carvalho, Luiz Antonio de Assis Brasil e Paulo Ricardo Kralik Angelini (orgs.) (2019 e 2020). Ensaio e artigos teóricos sobre experiências docentes, envolvendo EC em Ensino Básico e superior.
- **OFICINA DE CRIAÇÃO LITERÁRIA: COMO ENSINAR SABERES E SABORES DA LEITURA E DA ESCRITA**, Simão de Miranda (2020). Propostas de atividades de leitura e criação de textos para a sala de aula, com sensibilizações para a escrita, propostas de produção criativa e estímulos à leitura.

Além desses títulos, há uma vasta categoria de livros ligada à EC que não trata dos mecanismos de criação literária propriamente. São obras dedicadas a aconselhar jovens escritores em relação à parte, digamos, *burocrática* da escrita, isto é, a publicação. Entre elas, *Informações importantes para quem quer escrever e publicar um livro: guia profissional do livro*, de Maria Esther Perfetti e João Scortecci (2016),⁹ *Como editar seu próprio livro 2.0: um manual básico para quem quer publicar*, de Leonardo Müller (2010), *Quer publicar um livro? Descubra como! – Autopublicação, divulgação e comercialização*, de Ricardo Minoru Horie

9 O livro continua a ser reeditado, já tem mais de 15 edições; não sei precisar de quando é a primeira publicação, mas lembro de ter ganhado do próprio autor um exemplar no início dos anos 2000.

(2012), *Como escrever, publicar e divulgar um livro*, de Valceck Almeida de Jesus (2014), e *Quero publicar meu livro: um guia editorial para autores iniciantes*, de Manuela Neves (2016) — este último, ao contrário do que o nome sugere, não é propriamente um guia sobre publicação, mas sim um livro reflexivo sobre o que vale e o que não vale a pena para se conseguir uma publicação de qualidade diante de um cenário em que qualquer um pode publicar um livro. Com uma proposta diferente, mas que envolve outra parte pragmática da publicação, o livro *Crowd: o guia do financiamento coletivo para autores e editores de livros*, de Marina Avila e Valquíria Vlad (2020), traz um tutorial sobre financiamento coletivo com estratégias para conseguir aporte financeiro para publicar livros.

A Escrita Criativa como objeto de estudo: pesquisas acadêmicas

Embora ainda não sejam muitas as pesquisas acadêmicas voltadas para a Escrita Criativa, estudos teóricos sobre o tema têm despontado em algumas universidades brasileiras. Dos estudos dedicados especificamente às oficinas literárias e à formação de escritores, merecem destaque, por sua consistência, a tese de doutorado de Maria da Graça Aziz Cretton, denominada *Oficina literária: o artesanato da escritura*, defendida em 1992, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (Programa de Pós-graduação em Letras); o livro-reportagem de Dimas Gomez, de nome *Oficineiros e suas oficinas: proseando pela Pauliceia*, apresentado em 2013 como monografia de conclusão de curso na Faculdade Cásper Líbero (graduação em Jornalismo)¹⁰ e a dissertação de mestrado de Yan Brandenburg Siqueira, *Oficina literária de escrita criativa*, defendida em 2016, na Universidade Federal do Espírito Santo (Programa de Pós-graduação em Letras). Minha própria pesquisa de

10 A monografia foi publicada pela Amazon Digital Services em 2015. Será utilizada essa versão para todas as posteriores menções à pesquisa de Gomez. Nas referências, procurar por Gomez (2015).

- 11 A pesquisa está sendo realizada na Universidade de São Paulo (Programa de Pós-graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa), sob orientação de Mauricio Salles Vasconcelos.

doutorado também se enquadra nesta categoria: a tese que defenderei no ano que vem (2022),¹¹ intitulada *Ensino de escrita em oficinas literárias – experiência e criação*, dedica-se a pesquisar a formação de escritores na contemporaneidade, investigando o processo criativo, explorando os aspectos filosóficos e psicopedagógicos que norteiam as oficinas de escrita e desenhando uma metodologia de ensino de criação literária.

O estudo de Cretton, pioneiríssimo, desenvolvido na virada dos anos 1990, está comprometido em defender a ideia de que a literatura resulta muito mais de um trabalho artesanal com a linguagem do que de qualquer inspiração. Ideia esta que já fica clara desde o subtítulo da tese, “o artesanato da escritura”, e encontra eco no pensamento do poeta João Cabral de Melo Neto, cujos poemas são analisados pela autora de forma a corroborar sua proposição. Cretton investiga oficinas de diferentes países para recolher estratégias metodológicas para o ensino de escrita. Trata-se de uma pesquisa teórica que se debruça sobre o funcionamento da criatividade e da imaginação, visando a compreensão de seus papéis nos processos criativos, sempre com foco no aproveitamento desses conceitos para a condução de oficinas, por meio de uma “pedagogia da criatividade”.

Os trabalhos de Gomez (2015) e de Siqueira (2016) partem, ambos, de entrevistas com ministrantes de oficinas. Os *corpus* variam ligeiramente: enquanto Gomez situa sua pesquisa nas oficinas paulistanas, Siqueira entrevista professores de diferentes estados e também um de Portugal. Ambos apresentam as transcrições das conversas com os entrevistados, acrescidas de considerações mais amplas que tanto situam a EC como área de estudo, buscando suas vizinhanças e algumas filiações históricas, quanto tecem considerações a partir da análise do conjunto das entrevistas. Se os dois estabelecem diálogos entre a EC e outros saberes, as áreas do conhecimento em que vão buscar subsídios para pensar o ensino de criação literária é diverso: Gomez se apro-

xima das outras artes, especificamente as Artes Visuais, fazendo uma retrospectiva histórica a respeito das formas de transmissão de conhecimentos artísticos, salientando a importância que a figura do mestre de ofício ocupava até o Romantismo, quando emerge o mito da genialidade inata. Siqueira, por outro lado, explora o universo da Psicologia, recuperando estudos sobre traços psicológicos e mecanismos psíquicos associados à criatividade para pensar o ensino de escrita.

Outro estudo relevante para a área da escrita criativa é a pesquisa de mestrado de Leila Pinheiro Xavier, de nome *Por uma política de formação de escritores no Brasil*, defendida em 2015, na Universidade do Estado da Bahia (Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural). Diferente dos anteriores, o trabalho de Xavier não investiga possíveis metodologias de ensino de EC. Seu interesse é levantar hipóteses sobre os motivos sociopolíticos que teriam ocasionado o atraso da implantação de um percurso formativo para escritores no Brasil. A partir de uma base teórica de cunho filosófico que passa por Foucault, Barthes e Deleuze, a autora recupera as iniciativas de fomento à criação literária em solo brasileiro desde a época colonial e lança luz às possíveis relações entre a falta de incentivo à escrita de literatura e a negligência dessa forma de comunicação artística e cultural como elemento de construção da identidade nacional.

Periódicos dedicados exclusivamente à EC também começam a surgir no país. Grande exemplo disso é a revista *Revera*, – *Escritos de criação literária*, uma publicação anual criada em 2016 e mantida pela pós-graduação lato sensu Formação de Escritores, do Instituto Vera Cruz. A revista traz textos teóricos e literários, originais e traduções, e “tem como objetivo difundir ensaios acadêmicos e outros textos relacionados aos temas do processo de escrita literária nas suas diversas manifestações, incluindo a formação de escritores e o ensino da escrita, bem como a sua interconexão com a teoria literária e a literatura comparada”.¹² A

12 Texto informado pelo site da revista. Disponível em: <http://site.veracruz.edu.br/instituto/revera/index.php/revera>. Acesso em: 11 ago. 2021.

linha de pesquisa Laboratórios de Criação – Escrita de Literatura e Teoria, da Faculdade de Letras, da Universidade de São Paulo, mantém uma página na internet (www.lapislaboratorio.site) na qual publica mensalmente textos teóricos e literários brasileiros e de outros países de língua portuguesa, bem como traduções. O site também abriga um podcast literário elaborado pelo grupo, além de vídeos de entrevistas com os escritores que fazem parte de seu grupo de estudos e de mesas-redondas sobre temas relacionados à criação literária contemporânea. Neste ano de 2021, a *Ipotesi – Revista de estudos literários*, do programa de pós-graduação em Letras: Estudos Literários, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), dedicou o primeiro número do volume 25 ao tema “O processo de criação literária como objeto de estudo”.

Oficinas e cursos de Escrita Criativa no Brasil

O exponencial aumento de materiais teóricos que discutem a EC nos últimos vinte anos demonstra a presença cada vez maior da EC no Brasil, mas é no oferecimento de cursos e oficinas que tem se dado o maior e mais rápido avanço na área. Trazidas ao Brasil nos anos 1960 e 1970, as oficinas literárias começaram a se popularizar nas décadas de 1980 e 1990 e, a partir dos anos 2000, garantiram espaço no imaginário brasileiro. Isto é: nos grandes centros urbanos, uma vez que a oferta para os muitos interiores do país continua escassa. Com frequência cada vez maior, diversas instituições públicas e privadas oferecem oficinas curtas de escrita, cursos livres um pouco mais extensos e cursos de formação de longa duração. Pela quantidade de ofertas, a duração das oficinas e a importância histórica das atividades para a área, os quatro grandes polos da EC no Brasil parecem ser Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro e Recife.

Na cidade de São Paulo, entre as primeiras oficinas de escrita documentadas temos a do Museu Lasar Segall, oferecida desde 1977, inicialmente com a coordenação de José Antonio Pasta Júnior, depois sob o comando de Gilson Rampazzo e hoje ministrada por Áurea Rampazzo, e a das Oficinas Culturais Três Rios (hoje Oficina Cultural Oswald de Andrade), coordenada por João Silvério Trevisan, na década de 1980 (GOMEZ, 2015). Na década de 1990, ainda em São Paulo, despontaram oficinas em instituições como AIC, B_arco, Terracota, Casa do Saber e Ema Klabin. No Rio de Janeiro existem, desde a década de 1990, o tradicional Cen-

tro de Experimentações Poéticas — CEP 20.000, fundado por Chacal e Guilherme Zarvos, e o Instituto Estação das Letras, que promove atividades variadas em torno da criação literária, incluindo oficinas de escrita. Em Porto Alegre, Luís Antonio de Assis Brasil e Charles Kiefer foram considerados “o centro nervoso das oficinas de escrita gaúchas” em matéria da Folha de São Paulo de 2009;¹³ na mesma cidade, João Gilberto Noll manteve sua oficina de escrita até falecer, em 2017. Em Recife, existe, desde 1989, a oficina de Raimundo Carreiro, apontado como um dos expoentes da EC no Brasil. Na mesma cidade, Sidney Rocha ministra oficinas de literatura há duas décadas. É recifense o escritor e reconhecido professor de oficinas Marcelino Freire, embora não mais resida na capital pernambucana e tenha desenvolvido uma extensa e capilar carreira como professor de EC primeiro em São Paulo e, posteriormente, em ambiente virtual. Têm destaque, ainda, as oficinas promovidas pelo SESC em diversas cidades do país.

A Casa das Rosas, instituição cultural pública mantida pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo e gerida pela Organização Social (OS) Poiesis, oferece desde 2013 dois cursos de formação de escritores de longa duração: o Curso Livre de Preparação do Escritor (CLIFE) — anual, com áreas de concentração em prosa, poesia e ensaio — e o CLIFE Jovem — semestral, exclusivamente para alunos de 14 a 18 anos. A instituição também mantém um Centro de Apoio ao Escritor, com diferentes iniciativas a fim de “contribuir para a criação literária em todas as suas etapas e gêneros, propiciando aos autores iniciantes e às pessoas que queiram escrever e publicar obras literárias capacitação técnica e recursos de profissionalização”.¹⁴ Entre elas, um banco online de editais para concursos literários e a promoção de “plantões de dúvidas literários”: encontros presenciais com escritores experientes, que ficam à disposição para conversar com os interessados, que são atendidos por ordem de chegada.

13 GUIMARÃES NETO, Ernane. A ascensão das oficinas literárias, *Folha de S. Paulo*, 16 ago. 2009. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1608200906.htm>. Acesso em: 15 set. 2021.

14 Texto informado pelo site do programa. Disponível em: <https://www.casadasrosas.org.br/centro-de-apoio-ao-escritor/clife>. Acesso em: 11 ago. 2021.

Em âmbito universitário, as oficinas literárias começaram a surgir na década de 1960, primeiro na Universidade de Brasília, em 1962, com Cyro dos Anjos, e logo em seguida na Universidade Federal da Bahia, com Judith Grossmann, e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (BARBOSA, 2012). Na década seguinte, o número de instituições de Ensino Superior que incluíram algum tipo de ação voltada para a escrita literária já passava de dez. A Escrita Criativa se espalhava pelo país, despontando tanto no Rio Grande do Norte como no Rio Grande do Sul; em capitais como o Rio de Janeiro e Vitória e também em cidades menores como Ribeirão Preto e Marília (BARBOSA, 2012). Em 1985, teve início a oficina ministrada por Assis Brasil na PUC-RS, que se mantém em funcionamento até hoje. Tais iniciativas permaneceram como atividades optativas ou extracurriculares, sendo ainda uma presença tímida nas faculdades brasileiras até o começo do terceiro milênio.

Na última década, deu-se um avanço considerável na consolidação da EC como disciplina independente, e hoje é possível enumerar mais de uma dezena de programas específicos na área (graduações e pós-graduações lato sensu ou stricto sensu). Dos que continuam a ser oferecidos no momento, este é o levantamento parcial do oferecimento de cursos de formação em Escrita Criativa no Brasil dos quais tenho conhecimento:

Tabela – Cursos de formação em Escrita Criativa oferecidos atualmente no Brasil

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	TIPO DE PROGRAMA	DATA DE ABERTURA ¹⁵	UF
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)	Graduação, mestrado e doutorado	2009 ¹⁶	RS
Pontifícia Universidade Católica – RJ (PUC-RJ)	Graduação	2010 ¹⁷	RJ

15 Considerou-se a data de início do oferecimento do curso, ou de inclusão da linha de pesquisa, independentemente de se haver formado turma de imediato ou apenas posteriormente.

16 Em 2009, a PUC-RS criou uma linha de pesquisa específica para a Escrita Criativa dentro da área de concentração em Teoria Literária do Programa de Pós-Graduação em Letras; em 2012, foi criada uma área de concentração específica, oferecendo cursos de mestrado e doutorado e, em 2015, foi aberta também a graduação (ASSIS BRASIL, 2017; AMABILE, 2020).

17 O bacharelado em Formação de Escritor foi aberto em 2010, mas a instituição já oferecia habilitação em Produção Textual no bacharelado em Letras desde 2004 (PEREZ e ASSIS BRASIL, 2018).

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	TIPO DE PROGRAMA	DATA DE ABERTURA	UF
Instituto Vera Cruz	Especialização	2010	SP
Universidade Federal da Bahia	Graduação ¹⁸	2010	BA
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Mestrado e doutorado	2015	RS
Faculdade Armando Álvares Penteado (FAAP)	Especialização	2017	SP
Universidade de São Paulo (USP)	Mestrado e doutorado	2018	SP
Fundação Edson Queiroz – Universidade de Fortaleza (Unifor)	Especialização	2019	CE
Universidade Católica de Pernambuco (Unicap)	Especialização	2019	PE
Faculdade Novoeste	Especialização	2020	MS
Centro Universitário Campos de Andrade (Uniandrade)	Mestrado e doutorado	Não apurado	PR
Centro Universitário FAESA ¹⁹	Especialização	Não apurado	ES
Faculdade Frassinetti do Recife (Fafire)	Especialização	Não apurado	PE
Núcleo de Estratégias e Políticas Editoriais (NESPE)	Especialização	Não apurado	RJ
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)	Especialização	Não apurado	SP
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)	Especialização	Não apurado	MG
Universidade Estácio de Sá	Especialização	Não apurado	RJ
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Mestrado e doutorado	Não apurado	MG

18 Área de concentração dos Bacharelados Interdisciplinares do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências.

19 A pós-graduação oferecida pela FAESA intitula-se *Escrita criativa e produção literária*, porém sua estrutura difere significativamente dos demais cursos. Apesar de conter EC no nome, não há componentes curriculares dedicados à prática de criação literária; o intuito do curso parece ser o de formar profissionais que dominem a teoria da EC para atuação no ciclo básico.

Cursos de formação em Escrita Criativa por Estado



Adaptado de Mário Yoshida

Escrita Criativa nas escolas

Paralelamente aos esforços de implantação das oficinas literárias no Brasil, vemos algumas discussões — cada vez mais frequentes, embora ainda muito incipientes — sobre a inclusão da EC no Ensino Básico, como complemento ou alternativa às aulas de redação de modelo tradicional,²⁰ baseadas na apreensão e reprodução das características formais de diferentes gê-

20 Se é que podemos chamar de tradicional este método que teve lugar no ensino brasileiro apenas a partir da década de 1990.

neros literários. A partir da década de 1970, as discussões sobre a inclusão de oficinas de escrita no ciclo básico tinham como principal objetivo promover espaços para a prática de produção textual, que não constava da estrutura curricular da época. Samir Curi Meserani, já mencionado como um dos primeiros professores a pensar uma metodologia especificamente voltada para a EC, também foi um dos primeiros a estudar estratégias pedagógicas de redação no Ensino Básico, tanto em sua pesquisa de mestrado, defendido em 1980, quanto na de doutorado, em 1994 (JUNQUEIRA, 2017). No mesmo período, Maria da Graça Aziz Cretton, outro nome ligado aos primeiros estudos formais em EC, também defendeu a prática de oficinas literárias no Ensino Fundamental e Médio. Sua experiência docente desde os anos 1970 foi sintetizada em uma publicação científica com o objetivo claro de conscientizar professores e professoras sobre os benefícios de dedicar-se à produção textual dos alunos em aula (CRETTON, 1988). É importante lembrar que o conceito do que seria uma aula de redação ainda estava sendo formado; por isso, propostas como a de Cretton e Meserani, que podem até parecer mais tradicionais aos olhos de hoje, foram extremamente importantes, porque modificadoras das práticas correntes.

Avançando para o século 21, novas pesquisas atualizam e aprofundam o referencial teórico que sustenta a prática de escrita nas escolas, propondo outras abordagens, mais próximas das dinâmicas de oficinas oferecidas em cursos de formação de escritores. Podemos citar as teses de doutorado de Márcia Vescovi Fortunato (2009) e de Joana D'Arc Batista Herkenhoff (2017), que trazem contribuições relevantes para analisarmos os impactos da adoção de uma abordagem derivada das oficinas de EC em sala de aula. A pesquisa de Fortunato, de nome *Autoria e aprendizagem da escrita*, tem como ponto de partida as proposições de Bakhtin e de Foucault e centra-se no desenvolvimento dos processos de autoria. O trabalho de Herkenhoff, intitulado *A escrita literária e a olimpíada de língua portuguesa Escrevendo o Futuro: memórias de uma professora*, destaca a relação entre o desenvolvimento da escrita e as habilidades de leitura a partir das reflexões de Emilia Ferrero e Ana Teberosky e de Vygotsky. Embora sigam por caminhos diferentes e tenham propósitos com enfoques levemente diversos, os dois estudos apresentam argumentos consistentes para sustentar uma mudança na postura docente, uma virada paradigmática na forma como os processos de escrita são vistos, entendidos e trabalhados em sala de aula. Mais do que apenas variar as atividades ou incrementar o conteúdo programático, as duas autoras su-

blinham a necessidade de modificações profundas na forma como ensinamos crianças e adolescentes em fase escolar a escrever.

Com um propósito menos acadêmico e mais voltado ao professor de sala de aula, podemos citar o livro *Oficina de escrita criativa: escrevendo em sala de aula e publicando na web*, de Solimar Silva (2014). Há uma brevíssima parte introdutória explicando as linhas gerais da abordagem adotada e, a seguir, são apresentadas sucintamente 50 ideias de atividades de escrita, em sua maioria partindo de uma provocação criativa extratextual (por exemplo, escrever um texto em que todas as palavras comecem com a mesma letra, escrever a partir de uma música), todas com sugestão de publicação online ao final, normalmente no blog da turma. As atividades apresentam uma ficha inicial contendo os materiais necessários, o tempo previsto, o tipo de atividade desenvolvida (se individual ou em grupos) e... o gênero textual trabalhado. O que se nota da leitura é que, embora se intitule *Oficina de escrita criativa*, não há, de fato, aproveitamento da didática específica da EC nas práticas sugeridas. A proposta geral difere muito pouco das aulas de redação tradicionais, em termos metodológicos. Trata-se de um bom repositório de ideias para explorar em sala de aula, mas apenas reapresenta a estrutura geral das aulas de produção textual que vêm sendo aplicadas nas últimas décadas, sem repensar práticas docentes ou fazer uma avaliação profunda das ações pedagógicas envolvidas em todos os processos da criação.

Esse caso específico ilustra a realidade brasileira: as pesquisas relacionando EC ao Ensino Básico, embora existam, são em número muito pequeno, quase não circulam e ainda não chegaram, de fato, à realidade escolar de modo amplo. Apesar disso, iniciativas esparsas vêm surgindo aqui e ali, tanto para a implantação da EC nas escolas quanto em sua defesa teórica. Um indício significativo para essa observação é a publicação em dois volumes da coleção *Escrita criativa e ensino: diferentes perspectivas teórico-metodológicas e seus impactos na educação literária* (TAUFER et. al., 2019 e 2020), organizada a partir de chamada aberta para publicação de trabalhos ligados a essa temática. Os artigos e ensaios que compõem os dois livros perpassam diferentes objetos de estudo, abrangendo tanto o Ensino Básico como o Ensino Superior, e apresentam diferentes metodologias, do relato de experiência à pesquisa teórica — todos, porém, voltados especificamente para o ensino de EC. Como toda coletânea, os textos variam em profundidade, há alguns mais

impactantes que outros, mas isso não diminui a relevância da obra para se pensar a EC enquanto disciplina escolar.

Considerações finais

O propósito deste artigo foi oferecer uma visão histórica e sistemática sobre a Escrita Criativa no Brasil. A reunião de documentos e materiais apresentada neste estudo reforça a hipótese de que a EC se encontra em fase de expansão e tende para a consolidação como disciplina autônoma. Parece que estamos, neste momento, começando a atingir certo estado de maturidade desse campo do saber, após passar por algumas décadas de fase inicial de implantação. Essa constatação se apoia em diversos argumentos, que incluem a abertura de cursos (livres ou formais) voltados para a formação do escritor, a instituição da EC entre os cursos tecnológicos brasileiros reconhecidos pelo MEC, a produção nacional de livros e manuais específicos, a discussão da EC como metodologia alternativa para as aulas de redação do Ensino Básico e as pesquisas acadêmicas dedicadas ao tema.

Devido ao caráter panorâmico do artigo, optei por apresentar sucintamente a maior quantidade de dados possível, me abstendo de analisá-los com profundidade. Não obstante, cada tópico mereceria uma investigação mais aprofundada. A presença ainda tímida de levantamentos sobre a EC no Brasil aponta para a necessidade de mais estudos que possam desdobrar as perspectivas aqui expostas, especialmente sobre as opções curriculares de cada curso acadêmico, as bases teóricas da produção bibliográfica brasileira e a aplicação das metodologias próprias da EC no Ensino Básico. Neste momento de consolidação e ampliação dos saberes dessa área de estudo, em que a colaboração entre pesquisadores se faz essencial, espero ter oferecido uma contribuição para fazer avançar os conhecimentos disponíveis sobre a EC, a partir da qual novos avanços possam ser feitos. ■

Carolina Zuppo Abed é escritora, professora e psicopedagoga. Realiza pesquisa de doutorado sobre ensino de escrita na USP. É autora de *Tecle 2 para esquecer* (Patuá, 2017), *Menos o mar* (Quelônio, 2017) e *Pas-satempoemas* (Quelônio, 2020). É professora da pós-graduação Formação de Escritores do Instituto Vera Cruz e da pós-graduação em Psicopedagogia do Centro Universitário São Camilo, ambas em São Paulo.

Referências bibliográficas

- ALENCAR, José de. *Como e por que sou romancista*. Rio de Janeiro: Casa Leuzinger, 1893. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000311.pdf#:~:text=%E2%80%9CComo%20e%20Porque%20Sou%20Romancista,em%201893%2C%20pela%20Tipografia%20Leuzinger>. Acesso em: 11 jun. 2019.
- AMABILE, Luis Roberto. Escrita criativa: a aventura começa. In: ____; LINARDI, Fred & RICHINITTI, Gabriela (orgs.). *Como tudo começou: a história e 35 histórias dos 35 anos da Oficina de Criação Literária da PUCRS*. Porto Alegre: ediPUCRS, 2020.
- ANDRADE, Mário de. *Cartas a um jovem escritor: de Mário de Andrade a Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1982.
- ANJOS, Cyro dos. *A criação literária*. São Paulo: Tecnoprint, 1962.
- ASSIS BRASIL, Luiz Antonio de. A escrita criativa e a universidade. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 50, n. esp. (supl.), p. s105-s109, dez. 2015.
- ASSIS BRASIL, Luiz Antonio de. Percepções e perspectivas discentes nos cursos de pós-graduação em Escrita Criativa da PUCRS. *Revista Navegações*, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 149-155, 2017.
- ASSIS BRASIL, Luiz Antonio de. *Escrever ficção: um manual de criação literária*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- AVILA, Marina; VLAD, Valquíria. *Crowd, o Guia do Financiamento Coletivo Para Autores e Editores de Livros*. São Caetano do Sul: Wish, 2020.
- BARBOSA, Amilcar B. *Da leitura à escrita: a construção de um texto, a formação de um escritor*. 2012. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, e Université Sorbonne Nouvelle, Paris, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10923/4096>. Acesso em: 22 mar. 2019.
- BETTO, Frei. *Ofício de escrever*. São Paulo: Anfiteatro, 2017.

- BRESSANE, Ronaldo. A oficina do Gílson, por escrito. *Revera*, v. 4, p. 137-141, 2019.
- BRITO, José D. de. (org.). *Por que escrevo?* São Paulo: Novera, 2007. (Coleção Mistérios da criação literária, 1).
- BRITO, José D. de. (org.). *Como escrevo?* São Paulo: Novera, 2007. (Coleção Mistérios da criação literária, 2).
- BRITO, José D. de. (org.). *Literatura e jornalismo*. São Paulo: Novera, 2007. (Coleção Mistérios da criação literária, 3).
- BRITO, José D. de. (org.). *Literatura e cinema*. São Paulo: Novera, 2007. (Coleção Mistérios da criação literária, 4).
- BRITO, José D. de. (org.). *Literatura e política*. São Paulo: Novera, 2007. (Coleção Mistérios da criação literária, 5).
- BRITO, José D. de. (org.). *Literatura e música*. São Paulo: Novera, 2015. Coleção Mistérios da criação literária, 6).
- BOAVENTURA, Davi; GERMANO, Tiago. *Ciências contáveis: ensaios sobre escrita criativa*. Porto Alegre: Saúva Editora, 2017.
- CARRERO, Raimundo. *Os segredos da ficção: um guia da arte de escrever narrativas*. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
- CARRERO, Raimundo. *A preparação do escritor*. São Paulo: Iluminuras, 2009.
- CARVALHO, Mario de. *Quem disser o contrário é porque tem razão*. Santos: Realejo, 2019.
- CRETTON, Maria da Graça A. *Oficina literária em 1ª e 2ª graus*. Leitura: estudos linguísticos e literários, Alagoas, n. 3, p. 17-23, 1988.
- CRETTON, Maria da Graça A. *Oficina literária: o artesanato do texto*. 1992. Tese (Doutorado em Teoria Literária) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.
- DOURADO, Autran. *Uma poética de romance: matéria de carpintaria*. Rio de Janeiro: Difel, 1976.

- DOURADO, Autran. *Breve manual de estilo e romance*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- DOVAL, Camila et. al. (orgs.). *A escrita criativa: pensar e escrever literatura*. Porto Alegre: ediPUCRS, 2012.
- FALCÃO, Mário. *100 exercícios de escrita criativa*. São Paulo: Stieg, 2017.
- FIELD, Syd. *Manual do roteiro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- FORTUNATO, Márcia V. A escrita criativa chega à universidade. *Revera*, v. 3, p. 181-187, 2018.
- FORTUNATO, Márcia V. *Autoria e aprendizagem da escrita*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- GOMEZ, Dimas. *Oficineiros e suas oficinas: proseando pela Paulicéia*. [São Paulo]: Amazon Digital Services, 2015.
- GONZAGA, Pedro; TUTIKIAN, Jane. *Escreva! Guia de escrita criativa*. Porto Alegre: Leitura XXI, 2015.
- HERKENHOFF, Joana d'Arc B. *A escrita literária e a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o futuro: memórias de uma professora*. 2017. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.
- HOLANDA, Ana. *Como se encontrar na escrita: o caminho para encontrar a escrita afetuosa em você*. São Paulo: Bicicleta Amarela, 2018.
- HORIE, Ricardo M. *Quer publicar um livro? Descubra como! – Autopublicação, divulgação e comercialização*. São Paulo: Bytes & Types, 2012.
- JESUS, Valceck A. de. *Como escrever, publicar e divulgar um livro*. São Paulo: Livrus, 2014.
- JORDAN-BAKER, Craig. The philosophy of creative writing. *New Writing*, v. 12, n. 2, p. 238-248, jul.-dez. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281706262_The_Philosophy_of_Creative_Writing. Acesso em: 20 fev. 2021.

- JUNQUEIRA, Maria Aparecida. *Samir Curi Meserani*. São Paulo: Educ, 2017. (Coleção Sapientia – Grandes mestres da PUC-SP).
- KIEFER, Charles. *Para ser escritor*. São Paulo: Leya, 2010.
- KLOTZ, Roberto. *Manual do escritor*. Brasília: edição do autor, 2016.
- KOCH, Stephen. *Oficina de escritores: um manual para a arte da ficção*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- LAITANO, José Carlos. *Criação literária: da ideia ao texto*. Porto Alegre: Letra & vida, 2014.
- LAMAS, Berenice Sica; HINTZ, Marli Marlene. *Oficina de criação literária: um olhar de viés*. Porto Alegre: ediPUCRS, 2002.
- MANCELOS, João de. *Introdução à escrita criativa*. Lisboa: Colibri, 2009.
- MANCELOS, João de. *Manual de escrita criativa*. Lisboa: Colibri, 2012.
- MARCHIONI, Rubens. *Escrita criativa: da ideia ao texto*. São Paulo: Contexto, 2018.
- MARI, Juliana de; OLIVEIRA, Mauricio. *Escrita criativa: 100 exercícios práticos e divertidos para ativar a sua criatividade*. São Paulo: Matrix, 2019.
- MESERANI, Samir C. *Quem conta um conto*. São Paulo: Atual, 1989. v. 1-5.
- McGURL, Mark. *The program era: postwar fiction and the rise of creative writing*. Cambridge (Massachusetts); Londres: Harvard University Press, 2009.
- MIRANDA, Simão de. *Oficina de criação literária: como ensinar saberes e sabores da leitura e da escrita*. Campinas: Papirus, 2020.
- MÜLLER, Leandro. *Como editar seu próprio livro 2.0: um manual básico para quem quer publicar*. Rio de Janeiro: Editora NESPE, 2010.
- NEVES, Manuela. *Quero publicar meu livro: um guia editorial para autores iniciantes*. Franca: Vira Letra, 2016.
- NIZO, Renata di. *Escrita criativa: o prazer da linguagem*. 2. ed. São Paulo: Summus, 2008.

NOGUEIRA, José C. *Apontamentos de escrita criativa*. Lisboa: Arranha-céus, 2016.

OLIVEIRA, Nelson de. *A oficina do escritor: sobre ler, escrever e publicar*. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

PEREZ, Marcelo S.; ASSIS BRASIL, Luiz Antonio. A escrita criativa nos cursos de pós-graduação. *Revista Desenredo*, Universidade de Passo Fundo, p. 207-220, v. 14, n. 2, maio-ago. 2018.

PERFETTI, Maria Esther Mendes; SCORTECCI, João. *Informações importantes para quem quer escrever e publicar um livro: guia profissional do livro*. São Paulo: Scortecci Editora, 2016.

PROSE, Francine. *Para ler como um escritor: um guia para quem gosta de livros e para quem quer escrevê-los*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

RAMPAZZO, Gílson. *Ensaio: orientações para a redação do texto conceitual*. São Paulo: Giostri, 2017.

RODRIGUES, Flávio Luis Freire. *Os recentes manuais de escrita criativa publicados no Brasil entre 2005 e 2019*. Miguilim, Crato, v. 9, n. 3, p. 661-679, set.-dez. 2020,.

ROMA, Andreia. *Como transformar suas ideias em um livro: dicas e estratégias de como escrever e publicar seu best seller*. São Paulo: Leader, 2016.

SILVA, Solimar. *Oficina de escrita criativa: escrevendo em sala de aula e publicando na web*. Petrópolis: Vozes, 2014.

SIQUEIRA, Yan P. B. *Oficina literária de escrita criativa*. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

SOUZA, Kátia Regina. *Questões fundamentais da escrita criativa*. Porto Alegre: Metamorfose, 2019.

SPALDING, Marcelo. *Escrita criativa para iniciantes*. Porto Alegre: Metamorfose, 2018.

STEEN, Edla Van. *Viver e escrever*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2008. v. 1-3.

- TAUFER, Adauto L. et al. (orgs.). *Escrita criativa e ensino I: diferentes perspectivas teórico-metodológicas e seus impactos na educação literária*. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.
- TAUFER, Adauto L. et al. (orgs.). *Escrita criativa e ensino II: diferentes perspectivas teórico-metodológicas e seus impactos na educação literária*. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.
- TENÓRIO, Patrícia G. (org.). *Sobre a escrita criativa I*. Recife: Raio de Sol, 2017.
- TENÓRIO, Patrícia G. (org.). *Sobre a escrita criativa II*. Recife: Raio de Sol, 2018.
- TENÓRIO, Patrícia G. (org.). *Sobre a escrita criativa III*. Recife: Raio de Sol, 2020.
- VILLA-FORTE, Leonardo. *Escrever sem escrever: literatura e apropriação no século XXI*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; Belo Horizonte: Relicário, 2019.
- VOGLER, Christopher. *A jornada do escritor*. São Paulo: Aleph, 2015.
- XAVIER, Leila Pinheiro. *Por uma política de formação de escritores no Brasil*. 2015. Dissertação (Mestrado em Crítica Cultural) – Departamento de Linguística, Literatura e Artes, Universidade do Estado da Bahia, Alagoinhas, 2015.
- ZELNYS, Geruza; CARVALHO, Alexandre F. de. *Paisagens menores: experiências com a escrita criativa*. São Paulo: Dobradura, 2017.